



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Intervenção final Plano e Orçamento Regional para 2012

Deputado Mário Moniz

Este Orçamento Regional está enquadrado por uma profunda crise financeira sistémica na Europa que potencia de forma avassaladora a nossa crise nacional e, como é evidente, os Açores não ficam fora deste processo.

Não escamoteamos este cenário, temo-lo bem presente.

Não confundimos as esferas de acção regional, nacional e europeia, assim como as soluções necessárias para cada uma destas esferas de acção.

O que temos é um caminho alternativo e propostas alternativas para atacar os problemas.

Recusamos a ideologia conservadora e a economia liberal que, operando através das agências internacionais, impõe aos povos políticas que semeiam desemprego, miséria e sofrimento.

É por isto que o Bloco de Esquerda recusa o caminho da “Troika”.

Mas foi o debate sobre a Europa que enquadrou, de facto, a discussão do nosso Plano e Orçamento. Que diferença em relação ao discurso de há bem pouco tempo atrás!

Quando o Bloco de Esquerda Açores, nesta Casa, levantava problemas europeus, não raro se levantavam vozes, em particular da maioria do Partido Socialista, acusando-nos de querer fugir aos problemas concretos e outros desmandos que, como a vida provou, não abonam a favor dos seus autores.

Talvez, se tivessem seguido as nossas opiniões, ainda hoje os Açores detivessem a gestão das águas territoriais até às 200 milhas.

O combate à actual situação na Europa exige concretização de medidas imediatas na zona Euro para o qual, o Bloco de Esquerda, no plano nacional, apresentou propostas concretas.

O que não podemos continuar é a assistir a governantes que mudam de opinião quando chegam perto da Senhora Merkel, como fazem Passos Coelho e Paulo Portas, ou se recusam ao debate destes problemas no País, com medo dos “puxões de orelhas”.

Mas se é decisiva a alteração das políticas no quadro europeu, não é menos verdade que, no plano nacional, as imposições da “Troika”, aditivadas com as medidas do Governo PSD/CDS, vão conduzir-nos a uma situação ainda mais dramática.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



São medidas de violência contra os que menos têm!

- Este ano roubam metade do subsídio de Natal, enquanto os rendimentos de capital estão isentos.
- Para o ano roubam dois subsídios – Férias e Natal – enquanto recusam o imposto sobre o luxo e sobre as mais-valias urbanísticas.
- Aumentam a jornada de trabalho em 20 dias por ano e baixam os salários para os trabalhadores do privado em 7%, enquanto os negócios dos “off-shores” continuam um maná.

São medidas que afundam o País!

- Esta violência, contra os que menos têm, destrói o poder de compra. Sem poder de compra as empresas não vendem, logo, têm de fechar as portas criando, assim, mais desemprego em catadupa.
- Mas esta cegueira é mãe da irresponsabilidade. Que outra coisa se pode chamar ao aumento do IVA na restauração para a taxa máxima?

A restauração representa 40% do nosso maior sector exportador, o Turismo, havendo, ainda, a considerar o mercado interno, onde a mão-de-obra é intensiva. Esta decisão vai lançar na falência centenas, se não, milhares de empresas e o conseqüente desemprego de milhares e milhares de portugueses e portuguesas.

O desfiar das atrocidades que o Governo de direita, PSD/CDS, pretende lançar para cima dos portugueses e portuguesas não tem conta, e tudo para nada.

O Governo da República vai conduzir o País à maior recessão de sempre em tempo de democracia; o desemprego vai aumentar em flecha.

O resultado será, em 2013, vermos a dívida aumentada em cerca de 20%, relativamente a 2010; uma economia destrocada e enorme sofrimento, angústia e desalento nos lares de quem vive do seu trabalho e pensões.

Esta é a política de Passos Coelho e Paulo Portas: sacrificar os pobres para defender os ricos. E aqui cabe denunciar uma “malabarice” da política açoriana: a Presidente do PSD/Açores, assim como o Presidente do CDS/Açores, ocupam lugares de destaque nas estruturas nacionais dos respectivos Partidos.



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Não vale, em Lisboa, votar a favor destas políticas e chegar aos Açores como se nada fosse com eles.

É preciso que os Açorianos e Açorianas saibam como votam lá. Digam, aqui, de forma clara, por exemplo, se estão de acordo ou contra o aumento do IVA na restauração e o roubo dos subsídios de Férias e Natal.

Nos Açores, tudo isto é sentido e, infelizmente, tal como no resto do País, a tendência é o seu agravamento.

O desemprego já atingiu 11,6% na Região. Tão preocupante como este número é o seu crescimento acelerado nos últimos meses.

É obrigação do Governo Regional tudo fazer para, na sua esfera de acção, minorar o impacto destas políticas recessivas e desastrosas para o País, para a Região e para os Açorianos e Açorianas.

Mas, infelizmente, não é assim!

Apesar do Sr. Vice-presidente afirmar que o Governo Regional tudo, mas tudo, faz, a realidade é bem diferente.

Desde logo, quando o Governo Regional, em linha com o Governo da República, tira os dois subsídios do próximo ano.

Não por falta de dinheiro, até porque, como explicou o Senhor Vice-presidente, o orçamento já contemplava essas verbas. Mas, como o Orçamento do Estado tira, em obediência ao Governo da República, o Governo Regional também tira.

Tudo!? Mas tudo! Como assim?

Não tem o Governo Regional e a Assembleia Legislativa poderes dados pela Constituição e pelo Estatuto da Autonomia para decidir nesta matéria conforme os interesses dos Açores?

É claro que tem!

Tirar aos trabalhadores da Administração Regional e do sector empresarial regional os subsídios de Férias e Natal, corresponde a tirar da economia real da região cerca de 40 milhões de euros que podiam ser a tábua de salvação de muitas famílias e muitas pequenas empresas.

E chegados aqui, perguntamos:



Grupo Parlamentar
Bloco de Esquerda
Açores



Não há aqui também cálculo político, tendo em vista as eleições do próximo ano?

Neste sentido o Bloco de Esquerda Açores desafiou o PS a ser coerente, no mínimo, com a proposta que fez a nível nacional, e pagasse, ao menos, um subsídio.

Isto significava um começo de mudança de agulha, um evidente sinal de esperança, mas o PS e o Governo Regional preferem alinhar com as políticas de direita, do que defender a economia açoriana e os Açorianos e Açorianas.

Este Orçamento se bem que diferente, para melhor, segue a matriz do orçamento de direita da República:

Rouba os subsídios quando os podia pagar, mas continua ineficaz no combate à evasão fiscal.

Se considerarmos a percentagem estimada para a economia nacional do valor da economia paralela, e a aplicarmos aos Açores, estamos a falar de verbas que rondam os 700 milhões de euros.

Mas, perante isto, o Governo continua de braços cruzados.

O Governo Regional é lesto e obediente às ordens do Governo da República para cortar na valorização do trabalho, porém, na proposta do Bloco de Esquerda Açores para o combate às derrapagens financeiras nas obras públicas, ou na renegociação dos contratos das parcerias público-privadas, faz ouvidos de mercador. Alinha com a direita na mesma lógica do Governo PSD /CDS: nos interesses dos grandes e poderosos não se toca.

Por outro lado, quando era de esperar um Plano de investimentos que entrasse em ruptura com a recessão económica e o empobrecimento das pessoas, que fomentasse o investimento privado em áreas reprodutivas, que promovesse e alavancasse a economia, assiste-se a um desinvestimento global em funções sociais e áreas estruturantes. E não nos referimos apenas a valores, mas, sobretudo, às opções.

Por tudo isto, e porque o PS não quer dar um passo à esquerda, a bem dos Açores e dos Açorianos e Açorianas, votaremos contra este Plano e este Orçamento.

Horta, 30 de Novembro de 2011